



## FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DE PROFESSORES QUE ENSINAM MATEMÁTICA: COMPREENSÕES A PARTIR DE NARRATIVAS DE PROFESSORES

*Ana Carolina de S. R. dos Reis  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
anacarol.ribas@hotmail.com*

**Grupo de Trabalho:** Formação de Professores e Currículo

**Resumo:** Esse texto apresenta movimentos das pesquisas que temos desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática. Apresentamos, inicialmente, aspectos da pesquisa de mestrado cujo foco foi a formação de professores que ensinam matemática na Escola Normal Joaquim Murtinho, que funcionou em Campo Grande/MS, destacando a potencialidade das narrativas nesse trabalho. Posteriormente, apresentamos a pesquisa de doutorado, em desenvolvimento, cujo objetivo é investigar enfrentamentos cotidianos de professores de matemática em sua relação com a permanência na/abandono da profissão docente, para a qual também são mobilizadas narrativas de professores. A discussão aqui proposta busca evidenciar as escolhas e articulações teóricas que têm norteado o desenvolvimento desse estudo bem como alguns desafios enfrentados na investigação.

**Palavras-chave:** Narrativas; Escola Normal; Enfrentamentos cotidianos.

### INTRODUÇÃO

Este texto tem por objetivo apresentar os estudos por nós desenvolvidos durante o mestrado e agora no doutorado, junto ao grupo História da Educação Matemática em Pesquisa (HEMEP)<sup>66</sup> no Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática (PPGEumat - UFMS).

Sou integrante desse grupo de pesquisa desde 2011 quando ainda cursava o último ano de graduação Matemática – Licenciatura na UFMS, época em que desenvolvi o meu

---

<sup>66</sup> Informações sobre o grupo podem ser encontradas em [www.hemep.org](http://www.hemep.org).

trabalho de conclusão de curso (monografia)<sup>67</sup>. O foco desse trabalho foi a formação (matemática) de professores do ensino primário na Escola Normal Joaquim Murтинho, instituição pública de ensino que funcionou em Campo Grande/MS de 1931 (ano em que efetivamente o curso começou) até o início da década de 1970; e faz parte de um projeto desse grupo de pesquisa que tem por objetivo compreender cursos de formação de professores que ensinavam/ensinam matemática em Mato Grosso do Sul.

As discussões do grupo HEMEP e o trabalho de conclusão de curso colocaram-me frente a algumas ideias iniciais sobre pesquisa, fundamentações teóricas mobilizadas na História da Educação Matemática, metodologia história oral e sobre o trabalho com acervos históricos. Tais ideias foram “aprofundadas” durante a pesquisa de mestrado, desenvolvida em 2012 e 2013, cujo foco continuou sendo a formação (matemática) de professores do ensino primário na Escola Normal Joaquim Murтинho.

No doutorado, iniciado em 2015, desenvolvemos uma pesquisa cuja temática é enfrentamentos cotidianos de professores de matemática na Rede Municipal de Ensino (REME) de Campo Grande/MS em sua relação com a permanência na ou abandono da profissão docente, assunto que passou a inquietar-me depois que comecei a trabalhar nessa rede de ensino. Embora existam diversas pesquisas científicas que abordam essa questão, minha inquietação deu-se sobretudo pelas discussões e referenciais teóricos com os quais trabalhamos dentro do grupo HEMEP uma vez que, como diria Veiga-Neto (2007), “[...] as imagens que o mundo, principalmente social, apresenta, a rigor, ele não apresenta isentamente, isto é, é o olhar que botamos sobre as coisas que, de certa maneira, as constitui” (p. 30).

Devido à temática do evento, propomos nesse texto uma apresentação breve sobre as duas pesquisas, buscando evidenciar o modo como construímos essas pesquisas e alguns referenciais teóricos, por exemplo, que nos direcionam para uma forma de pesquisar e não outra.

## **NARRATIVAS DE PROFESSORES E A CONSTRUÇÃO DE UM CENÁRIO DA FORMAÇÃO NA ESCOLA NORMAL JOAQUIM MURТINHO**

A pesquisa desenvolvida durante o mestrado teve como objetivo criar um cenário da formação matemática de professores na Escola Normal Joaquim Murтинho, escola

---

<sup>67</sup> Tanto o trabalho de conclusão de curso, quanto a dissertação e a tese têm como orientadora a professora Dra. Luzia Aparecida de Souza.

pública de formação de professores que funcionou em Campo Grande de 1931 até meados da década de 1970. Esse estudo integra um projeto do grupo HEMEP - financiado pelo CNPq – que, em parceria com o grupo de pesquisa Grupo de História Oral e Educação Matemática (GHOEM), visa mapear a formação de professores que ensinam Matemática no Brasil em uma perspectiva descentralizadora da História.

Pensar em uma perspectiva descentralizadora de História é romper com um paradigma centrado em narrativas generalistas do passado cujo foco são os “grandes personagens históricos”, é não negligenciar o papel de pessoas “comuns” nos movimentos históricos e a dinâmica desses movimentos. De acordo com Delgado (2006),

[...] são múltiplos e se traduzem por mudanças lentas ou abruptas, por conservação de ordens sociais, políticas e econômicas e também por reações às transformações. Na maior parte das vezes, esses processos, contraditórios entre si, acontecem simultaneamente e se integram a uma mesma dinâmica histórica. São diferentes lados de uma mesma moeda, ou faces plurais de um cristal lapidado [...]. (DELGADO, 2006, p. 15).

Ao reconhecermos essa dinâmica da História, consideramos que nenhum evento histórico possui “[...] uma documentação consagrada que não possa ser substituída por outra ou mesmo é constituído de um conjunto de eventos que não possam ser substituídos por outros [...]” (ALBUQUERQUE JUNIOR, 2007, p.156). Nesse sentido, tanto fontes oficiais quanto não oficiais podem ser mobilizadas nas pesquisas e, produzidas de modo intencional, estão sujeitas às críticas que somente as fontes não oficiais sofreram por muito tempo.

Outra ideia que, na perspectiva com a qual trabalhamos, passa a ser desconsiderada é o desvelamento de acontecimentos históricos, pois assumimos a impossibilidade de se ter acesso a acontecimentos passados a não ser por vestígios para os quais produzimos significados a partir do presente (BLOCH, 2001). Assim, todo conhecimento é produzido segundo o olhar de alguém e a partir do que ele dá conta de falar sobre o determinado assunto, sempre influenciado por sua visão de mundo e suas experiências pessoais, das quais não é possível se desprender.

Para compor um cenário da formação oferecida nessa Escola Normal, mobilizamos fontes escritas (documentos oficiais e não oficiais) e orais (produzidas para esse estudo e também por outros pesquisadores). As fontes orais produzidas para esse trabalho foram criadas a partir da interlocução com ex-alunas da Escola Normal Joaquim Murtinho.

Para a produção dessas fontes mobilizamos a história oral como metodologia de pesquisa, mais precisamente aquela que tem sido mobilizada em pesquisas no campo da Educação Matemática. Essa metodologia tem como objetivo a criação intencional de fontes a partir de situações de entrevistas e para isso articula fundamentação teórica (em nosso caso ligada à perspectiva historiográfica) e procedimentos de pesquisa na construção de narrativas<sup>68</sup>.

As narrativas têm ganhado cada vez mais espaço em pesquisas da área da História da Educação Matemática por possibilitar compreender os significados que as pessoas atribuem a situações por elas vividas, à forma como experienciam<sup>69</sup> os acontecimentos, informações que muitas vezes não obtemos ao mobilizar outros tipos de fontes.

Diante das diversas fontes mobilizadas nesse estudo propusemos uma tentativa de análise narrativa (BOLÍVAR; DOMINGO E FERNÁNDEZ, 2001; CURY, 2007; CURY, 2011) na qual construí a minha própria narrativa sobre o tema investigado a partir das coisas que li, ouvi e vivenciei durante o desenvolvimento da pesquisa. Desvalorização profissional, predominância de mulheres no Curso Normal, influência política na contratação de professores - tanto no Curso em questão quanto no ensino primário - e ausência de informações sobre o ensino de matemática são algumas das temáticas que nortearam a construção desse exercício analítico.

Essa tentativa de análise narrativa, ainda que tímida, foi um grande desafio tanto pela quantidade de fontes mobilizadas nesse estudo quanto pela proposta desse tipo de análise, a qual reconhece cada ação como única e, por isso, não pode ser categorizada. Como o nosso olhar é “treinado” desde sempre para enxergar as identidades e não as diferenças, a busca por características semelhantes nas experiências das ex-alunas da Escola Normal Joaquim Murinho era algo que acontecia “involuntariamente” durante a construção dessa análise.

## **NARRATIVAS E ENFRENTAMENTOS COTIDIANOS DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA**

*[...] a pesquisa nasce sempre de uma preocupação com alguma questão, ela provém, quase sempre, de uma insatisfação com respostas que já temos, com explicações das quais passamos a duvidar, com desconfortos mais ou*

---

<sup>68</sup> Relato produzido a partir de experiências pessoais (BOLÍVAR; DOMINGO; FERNÁNDEZ, 2001). É um modo de construir a ideia de temporalidade ao articular indícios do passado.

<sup>69</sup> Experiência é aquilo que nos passa, nos marca, nos toca (LARROSA, 2002).

*menos profundos em relação a crenças que, em algum momento, julgamos inabaláveis. Ela se constitui na inquietação. (BUJES, 2007, p. 15 – 16)*

Narrativas de professores também têm sido fonte para a minha tese de doutorado, em desenvolvimento, cujo objetivo é investigar enfrentamentos cotidianos de professores de matemática da Rede Municipal de Ensino (REME) de Campo Grande/MS em sua relação com a permanência na ou abandono da profissão docente. Esse trabalho está inserido no projeto do grupo HEMEP: Formação e prática de professores de Matemática: do sul de Mato Grosso a Mato Grosso do Sul.

A ideia dessa pesquisa surgiu em 2014 quando eu atuava como professora convocada da REME. A partir desse ano houve um aumento significativo, por parte de professores de matemática e de outras disciplinas de modo geral, por uma vaga de trabalho nessa rede de ensino. Uma das justificativas para a procura estava associada ao salário pago por essa rede de ensino, o qual se destacava quando comparado à rede estadual e escolas particulares.

Ao mesmo tempo em que havia grande procura por vagas de emprego em escolas municipais, eu me deparava com professores de matemática cansados da profissão, buscando (ou pretendendo buscar) outras oportunidades, indicativo de que esses profissionais pudessem ver a carreira docente na Educação Básica como algo provisório.

A partir dessa inquietação busquei pesquisas que abordassem a questão do descontentamento com a profissão e da falta de atratividade da carreira docente, que há tempo não é novidade no cenário nacional. Entre os fatores que aparecem de grande influência para esse cenário estão a desvalorização salarial (aparecendo, muitas vezes, com maior frequência), a massificação do ensino, as condições de trabalho, além da própria formação docente (LAPO e BUENO, 2003; GATTI e BARRETO, 2009; FUNDAÇÃO VICTOR CIVITA, 2009; SOUTO, 2013).

Silva (2013), ao investigar o que três professores de matemática do Ensino Médio de escola pública consideravam como enfrentamentos cotidianos, destaca a falta de preparação para lidar com alunos com necessidades especiais, mudanças na prática pedagógica, educação sexual, carga horária desgastante, conteúdos, violência verbal e, também, questões burocráticas do sistema educacional como, por exemplo, as relacionadas às avaliações.

Essas tensões próprias do exercício da docência são evidenciadas também nos trabalhos que Lemos (2009), Auarek (2012) e Paz (2013) desenvolveram a partir de

narrativas de professores de matemática, as quais se mostram de grande relevância para a compreensão da dinâmica escolar, das situações por eles vivenciadas, de experiências e particularidades da docência.

As leituras desses trabalhos me inquietavam ainda mais, pois à medida que eu conversava (informalmente) com colegas de trabalho da REME sobre a profissão, percebia que o que parecia ser um problema para um professor, para mim inclusive, não era para outro, fazia parte da profissão. A forma de encarar certas situações do ambiente escolar parecia diferente.

Esse cenário nos levou a problematizar a movimentação desses docentes nessa rede ensino: o que têm afetado o início e a (des)continuidade da profissão docente (matemática) na REME em Campo Grande/MS? Como as mudanças políticas afetam o seu dia a dia na profissão? Quais enfrentamentos cotidianos não abalam sua permanência e quais têm se mostrado, para alguns, intoleráveis a ponto de resultar em mudança de profissão?

Partindo da ideia de cotidiano como “aquilo que nos é dado a cada dia”, aquilo que “nos pressiona dia após dia” (CERTEAU, 1996, p. 31), investigar enfrentamentos cotidianos desses professores é buscar compreender as situações pelas quais eles passam no dia a dia - seja no ambiente escolar ou fora dele - e que, de certa forma, afetam o exercício da sua profissão e a forma como eles a enxergam ou, ainda, compreender “[...] como se estabelecem os enunciados que declaram ser problemáticos tais ou quais configurações ou características do mundo educacional” (VEIGA-NETO, 2007, p. 35).

É em torno dessa temática que temos construído nosso caminho da pesquisa, partindo da ideia de pesquisa como problematização de caminhos que nos levam sempre aos mesmos lugares, como construção de outros caminhos, que não podem ser definidos *a priori*. É construído durante todo o processo da investigação à medida que avaliamos, revisamos, questionamos as estratégias adotadas para o desenvolvimento do trabalho.

Para esse estudo mobilizamos narrativas de professores de matemática (convocados e efetivos) que atuam na REME de Campo Grande/MS. Foram realizadas, até o momento, seis entrevistas que estão em fase final de textualização<sup>70</sup>. Assim como na pesquisa de mestrado, essas entrevistas também tem sido produzidas a partir dos pressupostos da história oral.

---

<sup>70</sup> “[...] momento de exercício analítico em que é construída uma narrativa mais fluente com a edição da transcrição, reorganizando as ideias e retirando as pausas e vícios excessivos, permitindo uma maior clareza do que foi dito pelo entrevistado.” (REIS, 2014, p. 26)

Vários aspectos no discursos dos professores têm nos chamado a atenção no que tange a enfrentamentos político-administrativos, pedagógicos, de infraestrutura etc. Muitos desses enfrentamentos atravessam e são atravessados pelos *jogos de poder* que ocorrem no ambiente escolar e, por esse motivo, os trabalhos de Michel Foucault ou Ludwig Wittgenstein têm se mostrado como possibilidades para ajudar-nos a compreender a temática investigada.

## CONSIDERAÇÕES

Apresentamos brevemente nesse texto duas pesquisas desenvolvidas no Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática (PPGEumat) buscando evidenciar o modo como temos desenvolvido essas pesquisas e alguns referenciais teóricos que nos direcionam para o tipo de trabalho que realizamos. A partir do trabalho de mestrado evidenciamos alguns desafios relacionados ao exercício analítico como olhar para as singularidades das ações dos indivíduos, desafio esse que também temos enfrentado na pesquisa de doutorado.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE JÚNIOR, D. M. *História: a arte de inventar o passado - Ensaio de teoria da história*. 1. ed. Bauru: EDUSC, 2007. v. 1000. 254 p.

AUAREK, W. A.. *Professores de Matemática em Momentos de Mudanças*. In: V SIPEM, 2012, Petropolis. Anais do V Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática, 2012.

BUJES, M. I. E.. *Descaminhos*. In: *Caminhos investigativos II: outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação*. COSTA, Marisa Vorraber (org.) 2 ed.. Rio de Janeiro: Lamparina editora, 2007.

BLOCH, M. *Apologia da História ou o Ofício do Historiador*. Tradução: André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BOLÍVAR, A.; DOMINGO, J.; FERNÁNDEZ, M. *La investigación biográfico-narrativa em educación: enfoque y metodología*. Madrid, La Muralla, 2001.

CERTEAU, M.; GIARD, L; MAYOL, P. *A invenção do cotidiano: 2 – Morar, cozinhar*. Petrópolis – RJ: Vozes, 1996.

CURY, F, G. *Uma História da Formação de Professores de Matemática e das Instituições Formadoras do Estado do Tocantins*. 289 f. Tese de Doutorado em Educação Matemática – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro/SP, 2011.

\_\_\_\_\_. *Uma Narrativa sobre a Formação de Professores de Matemática em Goiás*. 2007. 201 f. Dissertação de Mestrado em Educação Matemática – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro/SP, 2007.

DELGADO, L. de A. N.. *História oral: memória, tempos, identidades*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

FUNDAÇÃO VICTOR CIVITA. A atratividade da carreira docente no Brasil. *Relatório final*. São Paulo, 2009. Disponível em: <[http://www.fvc.org.br/pdf/Atratividade\\_da\\_Carreira\\_Docente\\_no\\_Brasil\\_FINAL.pdf](http://www.fvc.org.br/pdf/Atratividade_da_Carreira_Docente_no_Brasil_FINAL.pdf)>. Acesso em: 01 set. 2014.

GATTI, B. A.; BARRETTO, E. S. S.. *Professores do Brasil: impasses e desafios*. 1. ed. Brasília: Editora da UNESCO, 2009.

LAPO, F. R.; BUENO, B.. *Os Professores, desencanto com a profissão e abandono do magistério*. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 118, p. 65-88, mar. 2003.

LARROSA, J. B. *Notas sobre a experiência e o saber de experiência*. Tradução: João Wanderley Geraldi. Rev. Bras. Educ. [online]. 2002, pp. 20-28. Disponível em <[www.scielo.br](http://www.scielo.br)>. Acesso em: set. 2014.

LEMOS, J. C. G.. *Do encanto ao desencanto, da permanência ao abandono: o trabalho docente e a construção da identidade profissional*. 2009. 315 f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009.

PAZ, M. L.. *A permanência e o abandono da profissão docente entre professores de matemática*. 2013. 165f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2013.

REIS, A. C. S. R. *A formação matemática de professores do Ensino Primário: um olhar sobre a Escola Normal Joaquim Murtinho*. 2014. 143 f. Dissertação de Mestrado em Educação Matemática – Instituto de Matemática, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande/MS, 2014.

SOUTO, R. M. A.. O abandono do magistério entre os profissionais egressos da licenciatura em matemática da UFSJ indícios sobre a condição docente no Brasil. In: *Congresso Ibero Americano de Educação Matemática*, 2013, Montevideu. VII CIBEM - Anais, 2013. Disponível em <<http://www.cibem7.semur.edu.uy/7/actas/pdfs/257.pdf>>. Acesso em: 05 fev. 2015.

VEIGA-NETO, A.. Olhares... In: *Caminhos investigativos I: novos olhares na pesquisa em educação*. COSTA, Marisa Vorraber (org.). 3 ed. Rio de Janeiro: Lamparina editora, 2007.